

## Club Haydn

A setima sessão musical do Club Haydn, realisada sabbado passado, no salão do theatro S. José, veio ainda uma vez provar o progressivo desenvolvimento desta associação e as sérias condições de estabilidade que presidiram á sua organização.

Ha cerca de oito mezes, pois apenas tantos conta de duração o club, previmos e indicamos aos seus respectivos fundadores as difficuldades á vencerem no intento de acclimar entre nós um genero de musica, já em si mesmo pouco conhecido dos nossos dilettanti, já inspirando pelo simples qualificativo *classica*, —mórmente áquelles de menos aperfeiçoada educação musical, certo instinctivo sentimento de aversão; finalmente, terceira e não menos delicada difficuldade deparava-se-lhes na reunião de artistas, profissionais ou amadores, aptos para interpretarem condignamente as primorosas composições dos mestres classicos.

Tantos obstaculos a serem removidos só maior realce dão ao triplice triumpho alcançado pelo Club Haydn na sua ultima sessão, aonde vimos de todo o ponto confirmados os bons resultados de esforços precedentes e que fomos dos primeiros á applaudir.

Temos hoje a convicção que, dentro de breve tempo, tanto direito assistirá aos paulistas de ufanarem-se do *Club Haydn*, como aos bonaerenses da sua *Sociedade del Quartetto*, aos fluminenses do seu *Club Beethoven* e como á muitos amadores da culta Europa aonde, melomania por melomania, é muito preferivel a que reina na actualidade pelas obras primas dos classicos do que outras outr'ora em voga, taes como, por exemplo, a originada pelo bastardo e enervante genero das operetas...

E que nem somos demasiados em louvores e no vaticinio supra, será a convicção dos que tem tido o prazer de applaudir, no Club Haydn, virtuosos do valôr das exms. sras. dd. Angelina Marques, Elisa de Souza Barros e Mesquita, Felicissima de Souza Barros, Erminia Ralston, Paulina Levy e Emilia Philippeaux, todas brilhantes pianistas, e bem assim as exmas. sras. dd. Henriqueta Fischer, Anna de Toledo e Gabriella Giraudon, notaveis cantoras.

O programma do concerto, habilmente organizado pelo sr. Alexandre Levy, fôra dividido em tres partes, começando a primeira pela *Nachklänge von Ossian*, magnifica ouverture symphonica para piano a quatro mãos.

Esta obra prima que relembra, em sua contextura muzical, a suave melancolia de um dos poemas do bardo gaélico do III seculo, filia-se ao genero descriptivo e imaginario adoptado por Mendelsohn na ouverture do seu *Fingalshöle*. As linhas deste esmerado desenho musical realçam-se, nos motivos principaes, em melodias ricas, profusas e variegadas taes como as deslumbrantes vidraçarias molduradas pelos caprichosos lãvores das ogivas medievaes.

O gosto e a perfeição com que a exma. sra. d. Felicissima de Souza Barros executou ao piano esta complicada ouverture fazem honra ao emerito professor sr. von Madewiss, á quem tambem couberam em parte os applausos provocados pela interpretação do notavel trecho de Niels W. Gade.

Seguiu-se o trio op. 70 de Beethoven para piano, violino e violoncello, executado pelos srs. Alexandre Levy, Sant'Anna Gomes e Stupakoff, composição esta considerada uma das mais bellas do grande mestre de Bonn

Querendo destacar os trechos mais apreciados reproduzimos a verdade dizendo que os melhores applausos couberam ao *largo*, com o seu sentimento tão dramatico, ao *presto* em que os tres instrumentos attacam um após outro a melodia, n'um movimento delineado com exquisita graça. Como de justiça não faltaram applausos aos interpretes.

O sr. Pons, na ballada do Nelusko da Africana, soube com rara felicidade aproveitar para o registro da sua voz o conhecido trecho de Meyerbeer,

A serenada de Beethoven, para flauta, violino e viola, que deo começo á segunda parte do concerto é uma composição de apurada delicadeza, escripta em estylo singelo e despretencioso, lembrando maneira de Haydn, aida seguida por Beethoven época dessa composição.

Embora muito longa, acaso exigindo do ditorio prolongada attença, o que é sempre defeito, produziram optima impressão o *menuetto allegro* e o *vivace* final, tendo além disso sido rissima a execução.

A exma. sra. d. Henriqueta Fischer cantou seguida a canção de *Mignon* de Ambrmas.

Si para perseverar na cultura da sua voz plendida em extensão como em ductilidade casse ainda a exa. sra. d. Henriqueta encomios, mais sinceros e espontaneos tra-los-ia do que aquelles que despertam no auditorio pela sua magistral execução de uma das mais sublimes melodias franceza.

Na terceira parte do programma, o sr. Regis, cujos progressos merecem os mais louvores, foi muito applaudido, cavatina de Raff para viola

Superfluo seria demorar-nos em ar bellezas do famoso *largetto* de Mozart de Lully comprehendidos na tid programma.

Naquelle, o sr. Pedrozo, o distincto bem conhecido na capital, sustenta a sua parte cujo acompanhamento de cordas é de admiravel menuetto de Lully, escripto para o *B Gentllhomme* de Molière e foi r tado perante a côrte de Luiz XV, não ceram os executantes dos elogios lhes fazer por pessoas competentes.

Finalmente, na terceira parte do concerto de novo couberam as honras a exma. riqueta Fischer, na execução da *Parti* da opera *Paulo e Virginia* de La A diosas perolas com que o maestro ar na de Bernardin de Saint-Pierre inciosas se tornaram engastadas na areta tincta acadora. Este trecho acaba em ral de brilho excepcional, exigindo rança e estudo.

Assignatura para a

Anno. . . . .  
Semestre . . . . .  
Trimestre . . . . .  
NUMERO DO DIA 6  
pagamento adia  
torio, rua da Imper

ANNO

ASSEMBLEA PR

reunião em  
reiro de 18

DO SR. CARLOS AR  
e meia, feita s  
rs deputados, fal  
ão Bueao, Anton  
e Barros, Rod  
es, José Vican  
del Ferreira, Cur  
enga, Campos T  
lo Junior, Pereir

ente declara que  
o legal, e marca  
uma que vinha p

reunião em  
reiro de 18

DO SR. P  
a, feita a  
putados, fe  
nio Prado,  
Chaves, A  
ais, José Vic  
eira, Alvar  
Junior, Pereir  
veira.

te declara que  
legal, e marca  
sa que vinha p  
sado projecto n.  
do n. 51.

reunião em  
reiro de 18

ENCIA DO SR. P  
meia, feita a

gados á S. Paulo

hospedados no hotel de França,  
-hontem, os seguintes srs.:  
Mursa.  
cisco de Godoy Lima.  
io Ribeiro.  
rtiniano de Moura Albuquerque.  
e Salles Dias.

tonio Moreira Leite.  
eirelles.  
ieira Junior.  
Carlos Americano Freire.  
hontem :  
ptista Gomes.

Junião Conservadora, o infeliz projecto  
do a lei n. 13 de 13 de Fevereiro de  
legitimo padrão de gloria da patriótica  
1880 - 1881.

opinado

lica, desgraçadamente acostumada a  
politica, a ella attribuiu o movel des-  
ção era totalmente descabida esta pre-  
quanto é tão importante a execução  
que adquirirá jus á gratidão da pro-  
opinião politica que realizal-a.  
ela, porém, essa opinião; acredita que  
utados inspiram-se tão sómente nos  
provincia que dignamente represen-  
que um estudo e reflexão, embora  
varam a apresentação do projecto

elaminia

ador que a lei n. 13, depois de sanc-  
te em esquecimento até 26 de Julho de  
o senador Brandão offereceu as bases  
onviria á provincia tomar a si a exe-  
as.

uacã

o decreto n. 8,800 que concedeu a  
um espaço de anno e meio e durante  
ccionou a 1ª sessão da 24ª legisla-  
faziam parte vultos proeminentes do  
vador.  
rensa desse partido, nem um só dos  
presentantes na Assembléa levantou  
rofligar a lei n. 13 de 13 de Fevereiro,  
sua inconveniencia, para propôr sua

decreto n. 8,800 em 21 de Dezembro  
vereiro de 1833, reuniu-se a 2ª ses-

depois de um momento de ausencia col-  
te da sra. Duloncy uma pasta muito  
sahio.

Auberty, sem importar-se com Said-pa-  
o olhava sorrindo-se, tinha afastado  
reposteiro e com os olhos devorava Mar-

ICA

loncey, julgando-se só, começou a tra-  
nte algumas linhas. Feito isto, abriu  
seccar a sua carta, e de repente deu  
panto.

entre duas folhas um bilhete, cuja  
logo a sua attenção. Esse bilhete  
vestido que devia ter uma guar-  
outra; isso, porem, pouco interes-  
que olhou logo para a assignatura

r. murmurou ella, já vi essa letra!

ita! quem é essa Rita?

Mas a luz fez-se logo no seu espirito, e ella ex-  
amou, sem saber que a escutavam:

—Ah! já sei. Essa Rita era a amante do sr. de  
éze! Agora comprehendo tudo. Foi ella quem es-  
eveu a carta que a minha pobre Margarida mos-  
ou-me, essa carta infame que a obrigou a casar  
m o conde. Ah! que miseraveis! Ao menos que a  
feliz não fosse obrigada a isso, porque julgo esse  
mem capaz de tudo. Pois bem! hei de saber a  
rdade!

E sem hesitar, como se fizesse a cousa a mais na-  
ral do mundo, a sra. Duloncy mettu no bolso o  
hete assignado Rita e fechou a pasta.

Mas, praticada essa má accção, ella recebeu achar-se  
novo com o empregado; e sem mesmo ter o cui-  
do de metter n'um envelope a carta que acabava  
escrever a Foxman, abriu a porta da sala e des-  
paraceu.

á era tempo, porque o sr d'Auberty, deixando  
lutar para resistir á occasião que se lhe offere-  
ia dirigir-se a ella e fazer-lhe alguma declara-  
ardente.

O visconde não tinha ligado nenhuma importan-  
aos gestos e ás palavras da joven senhora; do  
e se passou a pequena distancia d'elle, não vio  
não a creatura encantadora, taoto mais adorada,  
ento mais insuperaveis eram as difficuldades que  
oppunham á satisfação dos seus desejos.

Depois que a sra. Duloncy sahio, o visconde dei-  
u cahir o reposteiro, resmungando.

—Sempre apaixonado? perguntou-lhe Said-pachá,  
a o qual elle tinha-se voltado.

25  
tro  
aug  
de  
gra  
M  
ma  
me  
a ca  
E  
con  
dese  
mer  
fica  
O  
tem  
con  
cões  
só r  
fanc  
O  
tric  
são  
ta c  
que  
port  
sida  
Di  
pres  
um c  
merc  
  
Eu  
—  
sr. d  
do-s  
—  
joga  
não l  
conve  
que s  
nha-  
uteis  
Ne  
pois  
ty. i  
senho  
—F  
algun  
deroff  
dalga  
que é  
vestir  
cousa  
tanto  
te ho  
A e  
tom n  
gesto  
Sai  
Foxm  
—M  
—A  
sempr  
O g  
gnez u  
Est  
nal a  
rigio-  
sorris  
—Q  
rei pa  
O il  
do ord  
abrisse  
—O  
sr. d'A  
—R  
—R  
prazer  
impede  
—Ri  
—Qu